

## Dia do Aposentado

No dia 24/01/2018, na comemoração do dia do Aposentado, o PREVINI recebeu seus segurados para um dia de beleza e confraternização.

O Diretor Presidente Jorge Mussauer, destacou que desde que assumiu a gestão do Instituto vem abrindo as portas no que ele chama A CASA DO APOSENTADO, então para celebrar o dia teve o apoio de vários profissionais de beleza, fazendo maquiagem, sobrancelha, cortes de cabelo masculino e feminino, massagem e outros serviços.

Com a filosofia de gestão para trazer a humanidade de volta aos aposentados, o resgate Constitucional, Social e Assistencial, o PREVINI reúne seus segurados para confraternização, rever os antigos amigos e interagir com a diretoria e equipe.

Com a presença do Prefeito de Nova Iguaçu, Rogério Lisboa, a tarde com os aposentados foi de agradecimento e a certeza que uma boa gestão se faz atingindo a cada interesse dos nossos segurados, atendendo com carinho, dedicação e responsabilidade.



## Fale Conosco



**Faça seu atestado de vida**

- E-mail: [previni@previni.com.br](mailto:previni@previni.com.br)  
- Site: [www.previni.com.br](http://www.previni.com.br)  
- Tel.: (21) 2666-2200  
- Pessoalmente na sede do PREVINI

## Saúde

### Longevidade x Envelhecimento



Envelhecimento e longevidade são dois conceitos correlacionados, mas que têm acepções diferentes. Segundo o dicionário Houaiss, longevidade significa: característica ou qualidade de longo; duração da vida mais longa que o comum.

Envelhecimento significa: ato ou efeito de envelhecer; ato ou efeito de tornar-se velho, mais velho, ou de aparentar velhice ou antiguidade.

A longevidade da população cresceu muito durante o século XX. É cada vez maior o número de pessoas vivendo acima dos 100 anos de idade, embora pouquíssimas ultrapassem os 115 anos. Com novas tecnologias e avanços médicos a tendência é de aumento progressivo na longevidade humana. Quanto mais longa, mais envelhecida é a pessoa. Nesse sentido, os dois conceitos possuem acepções semelhantes.

Mas envelhecimento, em termos demográficos, é um processo mais complexo. Em primeiro lugar é preciso definir a idade de corte para definir o idoso, idade esta que varia historicamente e possui início diferente conforme os objetivos de uma pesquisa ou de uma política pública. Por exemplo, o Estatuto do Idoso no Brasil define o começo da “terceira idade” aos 60 anos: “Art. 1º É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos”. Já o Benefício de Prestação Continuada – BPC/LOAS – considera a população idosa, para efeito de recebimento do benefício, a partir de 65 anos.

Porém, qualquer que seja a idade de início da categoria idoso, o envelhecimento populacional é um conceito que mede a proporção de pessoas idosas na população. Evidentemente a longevidade contribui para o envelhecimento, mas o que mais influencia este fenômeno é a redução da fecundidade, pois o nascimento de menos crianças faz com que a base da pirâmide etária se estreite, enquanto a alta proporção de crianças que nasceram no passado vão se tornando adultos e, posteriormente, idosos. Estas mudanças são chamadas de transição da estrutura etária.

A queda da fecundidade é a variável chave para se entender o processo de envelhecimento populacional e a mudança da estrutura etária. Entre 1960 e 2000, a taxa de fecundidade total (TFT), no Brasil, caiu de 6,2 para 2,4 filhos por mulher. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2005 apontou uma fecundidade de 2,1 filhos por mulher, a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS) de 2006, apontou fecundidade de 1,8 filho por mulher.

### O mercado de trabalho na terceira idade



De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgados na última sexta-feira, 1º de dezembro, a expectativa de vida dos brasileiros é hoje de 75,8 anos, um acréscimo de três meses e onze dias em relação a 2015. Em 76 anos, de 1940 a 2016, a expectativa aumentou em mais de 30 anos. Ainda de acordo com o IBGE, no último ano, o Brasil tinha 4,5 milhões de idosos empregados, configurando uma tendência geral de contratação e manutenção destes funcionários no quadro das empresas.

Indo na contramão do preconceito que por muitos anos assolou a categoria e os excluiu do mercado nos últimos anos, a contratação formal de idosos no mercado de trabalho é crescente. Para a coordenadora de Recursos Humanos Sheila Linck, a experiência profissional e pessoal dos colaboradores idosos tem sido valorizada. “São colaboradores que agregam à empresa e transmitem confiança, além de estimular outros membros da equipe e trocam conhecimentos com os mais jovens”, avalia.

Para a sócia fundadora da Associação dos Idosos do Brasil (AIB) em Goiânia, Marli Fernandes de Assis, 66 anos, são muitos os fatores que levam os idosos a permanecerem no mercado de trabalho. Ela menciona que desde a necessidade de complementação da receita familiar à ideia de sentirem-se úteis perante a sociedade. “O idoso quando fica em casa, à toa, logo começa a ver muitos defeitos e acaba que tanto a família quanto ele começam a reclamar da situação”, observa.

A assistência aos idosos é garantida pela Organização das Nações Unidas (ONU), bem como sua integração e participação social, inclusive no que se refere à oportunidade de trabalho. Marli Assis explica que o próprio Estatuto do Idoso prevê o trabalho para a terceira idade. Com o intuito de proporcionar engajamento na associação para esse público, ela conta que foi realizada na instituição uma pesquisa pela Universidade Federal de Goiás (UFG) com os idosos da AIB.

O estudo constatou que a maioria dos idosos que passou pela pesquisa na associação deseja continuar trabalhando, desde que não tenha que trabalhar formalmente tendo que se submeter a horário de entrada e saída todos os dias. Para proporcionar essa interação na associação, existe o trabalho voluntário, em que os idosos ensinam uns aos outros voluntariamente.